

Perda auditiva ocupacional

Autor(res)

Rogerio Xavier
Matheus Moreira De Souza
Lucas Moreira De Souza
Virgilia Borel Fumian Gomes

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA ASA NORTE

Introdução

Barbosa (2018) a perda auditiva a (PA) é uma das disfunções ocupacionais mais degradantes pois interfere no meio social e trabalhista do paciente, na grande parcela a parda auditiva pode gerar grandes impactos na vida do sujeito em casos mais graves o paciente se isola podendo desenvolver uma depressão, em idosos é comum que haja o isolamento e diminuição da cognição. A audiometria tem papel fundamental para avaliar a perda auditiva desse colaborador exame esse realizado pelo fonoaudiólogo, a perda pode ser unilateral, bilateral ou parcial e vai depender do grau.
Segundo a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2020) a perda auditiva pode ser dividida em alguns graus a depender do nível de escuta do paciente apresenta no teste de audiometria:

- Sem perda: < 25 DB (decibéis);
- Perda leve; 26-40 DB (decibéis);
- Perda moderada; 41 – 55 DB;
- Perda moderadamente severa; 56 – 70 dB;
- Perda severa: 71 – 90 dB;
- Perda profunda; 91 dB.

Objetivo

Objetivo geral: observar a patologia associado a saúde do trabalhador.
Objetivo específico: demonstrar a incidência da perda auditiva ocupacional.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir da utilização de artigos científicos, realizada na seguinte base de dados: Google Acadêmico, e Scielo o idioma foi limitado ao português e o ano de publicação dos artigos incluídos limitou-se aos anos de 2016 a 2020. Dessa maneira, foram encontrados 9 artigos, mas após leitura na íntegra, foram incluídos 4 apenas por tratar do tema proposto e 6 foram excluídos por não compreender os dados da presente pesquisa, pertinente ao assunto relacionado a perda auditiva.

Resultados e Discussão

Barbosa (2018) ainda afirma que a perda auditiva pode ter diversas causas, podendo ter causas genéticas ou ambientais que o sujeito vive, a perda auditiva já acometeu mais de 360 milhões de pessoas peoas pelo mundo, taxa aumentada pelo aumento da vida humana ou seja a população idosa estar mais suscetível a desenvolver a PA.

Silva (2016) ainda alerta sobre a PAIR (perda auditiva induzido por ruído) é uma doença ocupacional que é silenciosa que pode afetar diversos profissionais expostos a ruídos e barulhos altos, sua perda é irreversível, mas pode ser evitado para que não chegue nesse nível, afinal é uma doença silenciosa que tem a diminuição da acuidade auditiva gradativa.

Conclusão

A perda auditiva é atualmente uma doença ocupacional seletiva e silenciosa que não ataca a todos os trabalhadores, dessa maneira, o tratamento pode vir a depender da causa da perda auditiva, lavagens para retirar o cerume pode ser indicado quando o paciente é apto ou até mesmo uso de antibióticos em casos de otites, uso de aparelho auditivo para recuperar parte da perda até mesmo a cirurgia em casos mais graves.

Referências

1. Barbosa HJC, Aguiar RA, Bernardes HMC, Azevedo RR Júnior, Braga DB, Szpilman ARM. Perfil clínico epidemiológico de pacientes com perda auditiva. J Health Biol Sci. 2018 Jul-Set; 6(4):424-430.Pacientes com perda auditiva430 J. Health Biol Sci. 2018; 6(4): 424-430.

3. SILVA, M. S.; SILVA, D. P. da; LEAL, E. S.; CARVALHO, A. G. L.; MIRANDA, P. A. L. de; FALCÃO, C. A. M. Percepção do ruído ocupacional e perda auditiva em estudantes de Odontologia. Revista da ABENO, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 16–24, 2016. DOI: 10.30979/rev.abeno.v16i2.255. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/255. Acesso em: 22 out. 2023.

4. Sociedade brasileira de fonoaudiologia. Guia de avaliação audiológica. São Paulo. 2020. Acesso em 22/10/2023. Disponível em: CFFa_Manual_Audiologia-1.pdf (fonoaudiologia.org.br)